



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8051 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 05 - Estado e Política Educacional

O NEOLIBERALISMO E O MOVIMENTO DA MORDAÇA NA OFENSIVA CONTRA O PROFESSOR COMO INTELLECTUAL

Handerson Fábio Fernandes Macedo - UERJ/FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

O NEOLIBERALISMO E O MOVIMENTO DA MORDAÇA NA OFENSIVA CONTRA O PROFESSOR COMO INTELLECTUAL

O trabalho tem como foco a pesquisa em andamento do doutorado, sobre o Conservadorismo e o Movimento Escola Sem Partido, que a partir daqui será chamado apenas por Movimento da Mordança, o texto em questão tem como objetivo dar os primeiros passos de interpelação do referido movimento como objeto informado por determinações históricas, políticas e sociais. Desta forma, e entendendo que há um entrelaçamento entre o Neoliberalismo e o Conservadorismo Reacionário, a proposta intenciona expor como tais movimentos e concepções societárias interferem na prática e fazer-se docente, negando ou buscando negar o papel de intelectual desta categoria, afastando-a daquilo que é intrínseco ao seu trabalho, pensar, refletir e propor reflexões sobre variados temas e conteúdos.

Para alcançar o objetivo proposto, serão realizadas algumas discussões, como sobre o impacto do neoliberalismo na Educação, que busca a todo instante encontrar formas de controlar a atuação pedagógica do professor, seja a partir de currículos impostos, seja com avaliações externas e enfraquecimento de seus sindicatos; e também sobre o Movimento da Mordança, que tenta impedir que professores abordem determinadas temáticas em sala de aula, promovendo verdadeira censura sobre sua prática, incitando perseguição e constante vigilância sobre estes.

Será necessária também, nestas linhas, uma discussão sobre Conservadorismo para que possamos compreender o Movimento da Mordança como expressão materializada pela hegemonia política e cultural de setores historicamente dominantes da sociedade brasileira, um movimento que possui uma perspectiva que não se limita ao simples conservadorismo tradicional, que não ambiciona apenas a manutenção do *status quo*, das coisas como elas são hoje, mas sim um retorno ao que eram, ao que já foram ou acreditam que já foram, ou seja, um movimento Conservador Reacionário.

Compreendendo que tanto o Neoliberalismo quanto o Conservadorismo Reacionário, representado aqui pelo Movimento da Mordança, contribuem para uma campanha massiva de desvalorização, desmoralização e desqualificação da figura do professor, por último será realizada uma discussão que girará em torno da defesa do professor como intelectual orgânico e transformador, produtor e transmissor do que pensa/reflete a própria prática, capaz

de decidir que caminhos didático/pedagógicos seguir para alcançar certo resultado ou a forma de abordar determinados temas e conteúdos visando uma formação crítica dos estudantes.

Compreende-se, com este trabalho, que tanto o Neoliberalismo quanto o Conservadorismo Reacionário, representado pelo Movimento da Mordça, constituem duas faces da mesma moeda, que busca legitimar e tornar hegemônico seu discurso na sociedade. Embora haja quem possa considerar estranho uma vertente do Liberalismo junto de uma concepção reacionária, Anderson (1995, p.10) aponta para o fato que, ante a perspectiva Neoliberal, liberdade e democracia poderiam facilmente se mostrar incompatíveis, caso a propriedade privada e os lucros da classe burguesa estivessem ameaçados de alguma forma.

Sendo assim, consideramos importante destacar que, apesar de existir desde 2004, é apenas quando surge um cenário de crise econômica, intensificada também por uma crise política, que o discurso do Movimento da Mordça ganha força e capilaridade na sociedade, apesar dessa questão ter ocorrido principalmente por seu discurso moralista e conservador sobre questões de gênero.

Essa ideia sobre neoliberais e movimentos reacionários agindo em conjunto não é nova. De acordo com Apple (2002), o Neoliberalismo e o Conservadorismo Reacionário, chamado por ele de Neo-conservadores, formam um bloco histórico, segundo o qual, para Gramsci,

as forças materiais são o conteúdo e as ideologias são a forma, distinção entre forma e conteúdo puramente didática, já que as forças materiais não seriam historicamente concebíveis sem forma e as ideologias seriam fantasias individuais sem as forças materiais (1999, p.238).

Não se pretende com este trabalho afirmar que o Neoliberalismo, representado por organismos internacionais – ou mesmo algum outro tipo de instituição privada com interesses na Educação – e o Conservadorismo Reacionário, representado pelo Movimento da Mordça, tenham sentado e dialogado entre si para atuarem intencionalmente em conjunto com a finalidade de controlar a atuação do professor.

O que se afirma é que, pela forma de atuação, pelo *modus operandi*, os objetivos pretendidos tanto pelo Neoliberalismo, quanto pelo Conservadorismo Reacionário, como não são contraditórios, acabam se complementando. Para Apple (2002), o Neoliberalismo e o Conservadorismo Reacionário – ou neo-conservador, nas palavras dele –, formam, junto de outros dois grupos, uma aliança conservadora, que objetiva, como política educacional e social, uma modernização conservadora.

Entende-se também que a desvalorização, desmoralização e desqualificação do professor, provocados tanto pelo Neoliberalismo quanto pelo Movimento da Mordça, são propositais, sendo parte de um projeto de sociedade que intenciona colocar a opinião pública contra o professor, enfraquecendo sua resistência à lógica do capitalismo neoliberal, o que permitiria a sua assimilação e captação mais facilmente.

Outra aproximação existente entre o Neoliberalismo e o Conservadorismo Reacionário aponta para o que entendem ser o papel do professor, uma educação utilitarista, instruir. A isto, responde-se citando Gramsci

Não é completamente exato que instrução não seja também educação: a insistência exagerada nessa distinção foi um grave erro da pedagogia idealista, cujos efeitos já se veem na escola reorganizada por esta ideologia. Para que instrução não fosse igualmente educação, seria preciso que o discente fosse uma mera passividade, um “recipiente mecânico” de noções abstratas, o que é um absurdo, além de ser “abstratamente” negado pelos defensores da pura educatividade precisamente contra a

Gramsci entende que os estudantes possuem saberes, saberes estes que também são oriundos de sua classe, das relações sociais estabelecidas entre diferentes grupos, ou seja, não chegam à escola destituídos de conhecimentos ou cultura. Assim como Paulo Freire, Gramsci também nega que os estudantes sejam como uma folha em branco ou uma tabula rasa.

Apesar destas questões, da ofensiva sobre os trabalhadores e suas formas de organização, da ofensiva contra os professores e seus sindicatos, também é importante e necessário apontar que há resistência e luta, seja nas ruas, lutando e denunciando a precarização e perseguição, seja pelas vias institucionais, através de ações jurídicas que questionam a constitucionalidade das inúmeras leis baseadas no Movimento da Mordada que já foram aprovadas em âmbito municipal e estadual.

Compreender que estes movimentos não representam questões opostas, não representam necessariamente inimigos diferentes, também permite um maior e melhor entendimento sobre as forças que estão sendo enfrentadas, suas formas de atuação e que caminhos devemos trilhar para defender uma educação pública estatal, laica, gratuita e de qualidade.

Palavras – chave: Educação; Neoliberalismo; Conservadorismo; Escola Sem Partido; Professor intelectual

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Perry. Balanço do Neoliberalismo. In SADER, Emir & GENTILI, Pablo (orgs.) *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

APPLE, M. Endireitar a educação: as escolas e a nova aliança conservadora. *Currículo sem Fronteiras*, v. 2, n. 1, jan./jun. 2002.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere*. V.1. Introdução ao estudo da filosofia. A filosofia de Benedetto Croce. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

_____. *Cadernos do Cárcere*. V.2. Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.